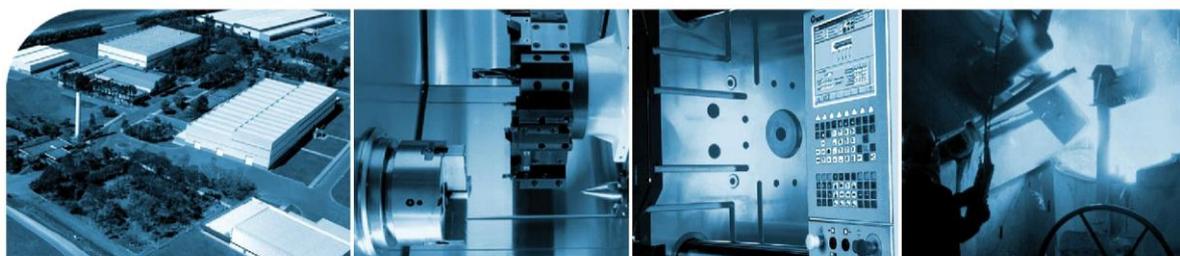




ROMI®

TRADIÇÃO EM INOVAR



29 de abril de 2014 Release de Resultados do 1T14

31 de março de 2014

Cotação

ROMI3 – R\$ 5,10/ação

Valor de Mercado

R\$ 366,0 milhões
US\$ 161,8 milhões

Quantidade de ações

Ordinárias: 71.757.647
Total: 71.757.647

Free Float = 50,8%

Contato Relações com Investidores

Fabio B. Taiar

Diretor de R.I.
Fone: (19) 3455-9418
dri@romi.com

Juliana Mendes Calil

Coordenadora de R.I.
Fone: (19) 3455-9514
jcalil@romi.com

30 de abril de 2014

Teleconferência de Resultados

Horário: 10h00min (Brasil)

Telefone para conexão:

+55 (11) 3193 1001 ou (11) 2820 4001

Senha para participantes: Romi

Teleconferência de Resultados em inglês

Horário: 12h00min (São Paulo)

16h00min (Londres)

11h00min (NY)

Telefones para conexão:

EUA +1 (786) 924 6977

Brasil +55 (11) 3193 1001 ou (11) 2820 4001

Demais + 1 (888) 700 0802

Senha para participantes: Romi



Santa Bárbara d'Oeste, SP, 29 de abril de 2014 – Indústrias Romi S.A. (BM&FBovespa: ROMI3), líder nacional nos mercados de Máquinas-Ferramenta e Máquinas para Plásticos e importante produtor de Fundidos e Usinados, anuncia seus resultados do primeiro trimestre de 2014 (1T14). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas, preparadas de acordo com os princípios Internacionais de Contabilidade (IFRS) e os valores monetários estão expressos em milhares de Reais.

DESTAQUES

Com receita líquida de R\$ 150,7 milhões, Romi alcança EBITDA de R\$ 12,6 milhões, com margem de 8,4% no 1T14

- A receita operacional líquida de R\$ 150,7 milhões no 1T14 representa um aumento de 7,4% em relação ao 1T13;
- Margem bruta alcançou 29,0% no 1T14, uma melhora de 3,2 pp em relação ao 1T13;
- Lucro líquido foi de R\$ 3,0 milhões no 1T14, representando uma melhora significativa em relação ao prejuízo de R\$ 5,5 milhões auferido no 1T13;
- Mais um trimestre com redução da dívida líquida da Companhia, que chegou a R\$ 86,5 milhões no 1T14;
- O volume de entrada de pedidos foi de R\$ 174,3 milhões no trimestre, montante 13,9% acima do obtido no 1T13;
- A carteira de pedidos continua sólida, totalizando R\$ 304,1 milhões em 31 de março de 2014.

R\$ mil	Trimestral				
	1T13 ⁽¹⁾	4T13 ⁽¹⁾	1T14	Var. % 1T/1T	Var. % 1T/4T
Volume de Vendas					
Máquinas-Ferramenta (unidades)	400	443	245	(38,8)	(44,7)
Máquinas para Plásticos (unidades)	44	60	53	20,5	(11,7)
Fundidos e Usinados (toneladas)	3.598	4.475	3.731	3,7	(16,6)
Receita Operacional Líquida	140.315	193.786	150.730	7,4	(22,2)
<i>margem bruta (%)</i>	25,8%	32,6%	29,0%		
Lucro (prejuízo) Operacional (EBIT)	(4.665)	22.185	3.736	(180,1)	(83,2)
<i>margem operacional (%)</i>	-3,3%	11,4%	2,5%		
Resultado líquido das Operações Continuadas	(5.546)	17.642	3.047	(154,9)	(82,7)
Resultado líquido das Operações Descontinuadas	(2.387)	183	-	(100,0)	(100,0)
Lucro (prejuízo) Líquido	(7.933)	17.825	3.047	(138,4)	(82,9)
<i>margem líquida das Operações Continuadas (%)</i>	-4,0%	9,1%	2,0%		
EBITDA	4.563	31.359	12.611	176,4	(59,8)
<i>margem EBITDA (%)</i>	3,3%	16,2%	8,4%		
Investimentos	11.651	8.911	8.451	(27,5)	(5,2)

EBITDA = lucro antes do resultado financeiro, impostos sobre o lucro, depreciação e amortização.

⁽¹⁾ O resultado das operações da subsidiária em liquidação "Romi Italia", está sendo apresentado como "Resultado líquido das Operações Descontinuadas" nos respectivos períodos acima identificados.

PERFIL CORPORATIVO

A Indústrias Romi S.A., fundada em 1930, é líder no mercado brasileiro de máquinas e equipamentos industriais e importante fabricante de peças fundidas e usinadas. A Companhia está listada no "Novo Mercado" da BM&FBovespa, que é reservado às empresas com maior nível de governança corporativa. A Romi fabrica máquinas-ferramenta (Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Torneamento, Centros de Usinagem, Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados e Mandrilhadoras), máquinas para processamento de plásticos via injeção e sopro e peças fundidas em ferro cinzento, nodular ou vermicular, que podem ser fornecidas brutas ou usinadas. Os produtos e serviços da Companhia são vendidos mundialmente e utilizados por diversos segmentos industriais, tais como automotivo (leves e pesados), de máquinas agrícolas, de bens de capital, de bens de consumo, de ferramentaria, de equipamentos hidráulicos, energia eólica, entre muitos outros.

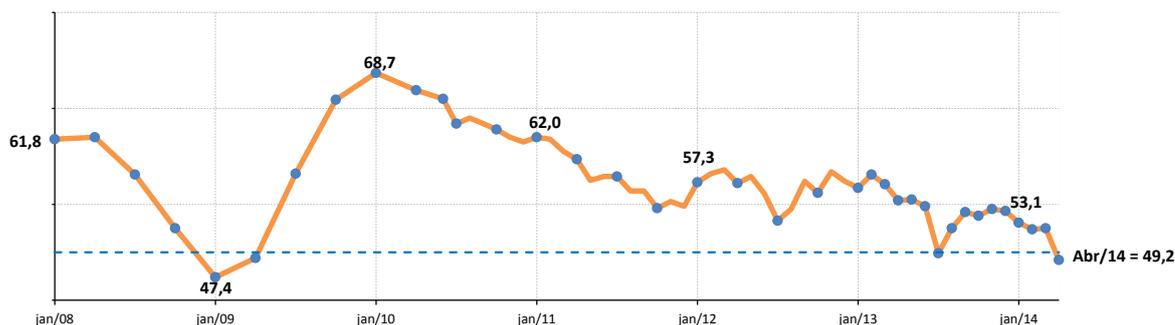
A empresa conta com onze unidades fabris, sendo quatro de montagem final de máquinas industriais, duas fundições, três de usinagem de componentes mecânicos, uma para fabricação de componentes de chapas de aço e uma planta para montagem de painéis eletrônicos. Dessas, nove estão localizadas no Brasil e duas na Alemanha. A capacidade instalada de produção de máquinas industriais e de fundidos é de, respectivamente, cerca de 3.450 unidades e 50.000 toneladas por ano.

A Unidade de Negócio de Máquinas-Ferramenta respondeu por 67,2% da receita dos três primeiros meses de 2014. As Unidades de Negócio de Máquinas para Plásticos e de Fundidos e Usinados contribuíram, respectivamente, com 18,5% e 14,3% para a receita do período.

CONJUNTURA

A indústria brasileira registrou expansão pelo quarto mês seguido ao mostrar leve aceleração da atividade em março, diante de níveis mais altos de produção e de emprego. Porém, os estoques também estão subindo e, a menos que a demanda surpreenda positivamente nos próximos meses, é provável que esse cenário não se sustente.

A consistente elevação da taxa de juros nos últimos meses, somada a eventos, como a Copa do Mundo e a eleição presidencial, entre outros fatores, contribuem para a continuidade do cenário de volatilidade observado até agora em 2014, com incremento das incertezas e consequente falta de confiança por parte dos empresários. É o que mostra o quadro a seguir, sobre o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que alcançou a marca de 49,2 pontos em abril de 2014:



Fonte: CNI - ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial)

Números abaixo dos 50,0 pontos representam falta de confiança, segundo a CNI.

Dados da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) sobre o faturamento da indústria nacional de bens de capital mecânicos mostram que a demanda por máquinas e equipamentos no Brasil está fraca nestes primeiros meses de 2014, refletindo a situação de incertezas vivida pela indústria nacional.

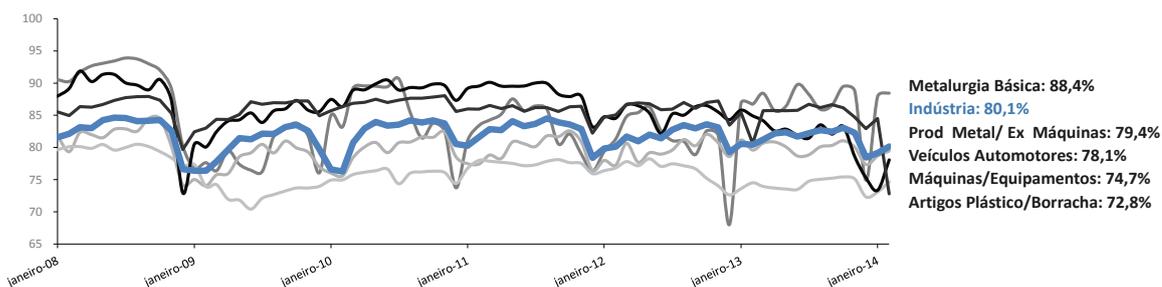
De acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) a produção registrou queda, no primeiro trimestre de 2014 em relação ao mesmo período em 2013, de 8,8% em veículos leves, 1,5% em caminhões, 3,2% em ônibus e 13,0%

em máquinas agrícolas. Esses segmentos são representativos para as operações da Romi, principalmente para a Unidade de Negócio de Fundidos e Usinados.

Responsável direta por quase 20% do PIB industrial brasileiro e indiretamente por mais uma fatia considerável, a indústria automobilística fechou março com estoques superiores a 48 dias – os maiores desde 2008.

De acordo com relatório feito pela consultoria Roland Berger em parceria com a Automotive Business sobre as expectativas de executivos do setor automobilístico e o mercado de veículos no Brasil, 2014 deve ser um ano desafiador, com perspectiva de estagnação ou crescimento moderado no setor e estiagem nos investimentos.

O nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) da indústria paulista em geral, elaborado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), vem apresentando estabilidade em 2014 quando comparado com 2013, demonstrando que os investimentos em 2014 estarão com maior foco em aumento de produtividade e não em expansão da capacidade instalada:



Fonte: FIESP – Indicador de Nível de Atividade INA/NUCI (Nível de Utilização da Capacidade Instalada)

Por outro lado, o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vigente até o final de 2014 com taxas bastante atraentes, de 4,5% a 6,0% ao ano, dependendo do porte da empresa contratante, estimula novos investimentos e torna os produtos Romi mais competitivos frente ao produto importado.

O Dólar, cujo preço médio em Reais está 18,5% acima no 1T14 em relação ao 1T13, também é um fator importante para a competitividade da indústria nacional. Além de estimular a exportação, torna o produto importado, principal concorrente dos produtos Romi no mercado brasileiro, menos atrativo.

Apesar do cenário desafiador, a Romi conseguiu, no primeiro trimestre de 2014, um volume de entrada de pedidos (excluindo a entrada de pedidos da B+W) 2,6% superior em relação ao mesmo período em 2013. Além disso, devido a todos os ajustes operacionais feitos ao longo dos últimos anos, que reduziram custos e despesas operacionais, a Romi conseguiu alcançar EBITDA de R\$ 12,6 milhões, o que representa uma margem EBITDA de 8,4%. Esses valores representam uma melhora significativa em relação ao alcançado no 1T13, demonstrando que o planejamento orçamentário, tendo em vista um cenário moderado de crescimento para 2014 e objetivando aumento da rentabilidade e da geração de caixa, tem se mostrado adequado.

MERCADO

As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado doméstico – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilidade de financiamento atrativo e em moeda local aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – são reconhecidas pelos clientes, conferindo à marca ROMI®, uma tradicional e prestigiosa reputação.

Entrada de Pedidos (R\$ mil) Valores brutos, com impostos	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	Var % 1T14/1T13	Var % 1T14/4T13
Máquinas-Ferramenta	84.479	173.368	144.518	119.676	119.538	41,5%	-0,1%
Máquinas para Plásticos	25.462	45.484	25.686	35.170	18.337	-28,0%	-47,9%
Fundidos e Usinados	43.071	37.495	35.949	25.940	36.447	-15,4%	40,5%
Total	153.012	256.347	206.154	180.786	174.321	13,9%	-3,6%

No 1T14 a Companhia obteve um volume de entrada de pedidos 13,9% acima do montante obtido no 1T13. Excluindo a entrada de pedidos da B+W, a entrada de pedidos no

trimestre foi 2,6% superior ao obtido no 1T13, demonstrando a estabilidade de 2014 em relação a 2013.

A Unidade de Negócio de Máquinas-Ferramenta apresentou, no 1T14, uma performance 41,5% superior à observada no 1T13. O crescimento da entrada de pedidos da B+W neste período foi muito significativo, ainda assim, as máquinas Romi tiveram um aumento de demanda de 21,1%. Parte deste aumento foi alcançada por meio de vendas realizadas pelas subsidiárias europeias da Companhia, cuja venda de máquinas-ferramenta vem crescendo consistentemente.

A Unidade de Negócio de Máquinas para Plásticos, que possui como mercados consumidores aqueles com maior relação ao consumo (embalagens, por exemplo), historicamente captura os impactos da economia com maior rapidez, refletindo, neste início de ano a instabilidade e volatilidade da situação econômica brasileira que prejudica a demanda por investimentos.

A Unidade de Negócio de Fundidos e Usinados apresentou uma demanda 15,4% inferior neste primeiro trimestre em relação ao mesmo período em 2013, demonstrando um cenário desafiador para 2014. Dois dos principais segmentos atendidos por esta Unidade de Negócio, o automotivo comercial e o agrícola, apresentam diminuição no volume de produção, como comentado anteriormente. Já o segmento de energia eólica, responsável por 33% da receita desta unidade em 2013, não deve ter a mesma representatividade em 2014 uma vez que as condições de mercado tem se mostrado bastante desafiadoras.

Carteira de Pedidos (R\$ mil) Valores brutos, com impostos	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	Var % 1T14/1T13	Var % 1T13/4T13
Máquinas-Ferramenta	176.377	246.312	254.591	238.522	227.486	29,0%	-4,6%
Máquinas para Plásticos	31.209	45.969	49.219	41.345	38.233	22,5%	-7,5%
Fundidos e Usinados	37.026	37.846	35.505	29.556	38.388	3,7%	29,9%
Total	244.612	330.127	339.315	309.423	304.107	24,3%	-1,7%

Observação: os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e revendas.

Em 31 de março de 2014, a carteira de pedidos totalizava R\$ 304,1 milhões, montante 24,3% acima da carteira ao final do primeiro trimestre de 2013 e 1,7% abaixo do volume observado no final do ano de 2013, demonstrando consistência para os próximos trimestres.

DESEMPENHO OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida registrada pela Companhia no 1T14 atingiu R\$ 150,7 milhões, montante 7,4% superior ao alcançado no 1T13, com destaque para a unidade de negócios de Máquinas para Plásticos.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior é normal que haja uma diminuição no volume faturado em função da sazonalidade natural deste tipo de negócio. Tradicionalmente, o volume de receita é maior no segundo semestre, em função das vendas realizadas nas feiras que ocorrem no mês de maio.

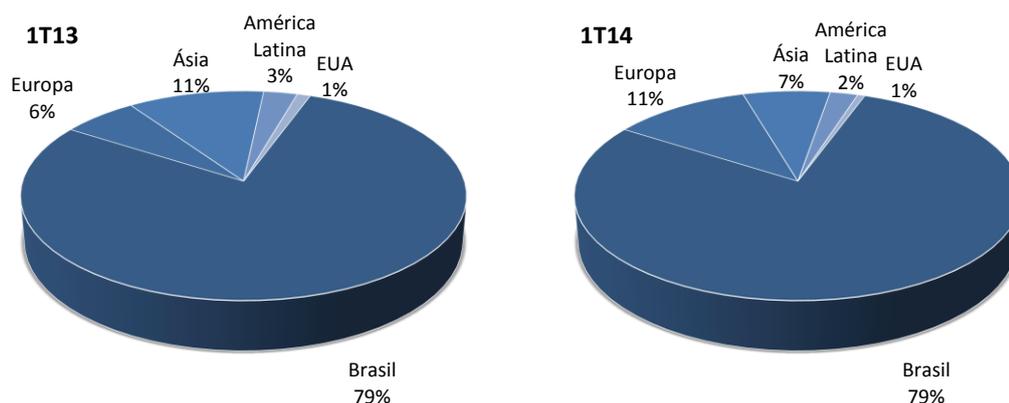
Receita Operacional Líquida ⁽²⁾ (em R\$ mil)	Trimestral				
	1T13	4T13	1T14	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Máquinas-Ferramenta ⁽³⁾	98.871	145.464	101.298	2,5%	-30,4%
Máquinas para Plásticos	17.449	22.697	27.829	59,5%	22,6%
Fundidos e Usinados	23.995	25.626	21.603	-10,0%	-15,7%
Total	140.315	193.786	150.730	7,4%	-22,2%

⁽²⁾ As Demonstrações do Resultado por Unidade de Negócio e as Demonstrações Financeiras da B+W estão apresentadas nos anexos deste relatório;

⁽³⁾ Do montante de R\$ 24,4 milhões atribuídos à B+W no 1T14, R\$ 4,1 milhões representam vendas de equipamentos fabricados pela B+W para a planta da Romi no Brasil. Ao consolidarmos a receita operacional líquida do trimestre, o resultado desta transação entre as empresas do grupo foi desconsiderado. O mesmo aconteceu no 4T13, quando o valor descontado foi de R\$ 7,8 milhões.

O mercado doméstico foi responsável por 78,6% da receita da Romi no 1T14. Considerando a receita obtida no mercado externo, que considera as vendas realizadas pelas

subsidiárias da Romi no exterior (México, EUA, Reino Unido, França, Alemanha, Espanha e B+W), a distribuição do faturamento total da Romi, por região geográfica, foi a seguinte:



A seguir, demonstramos a receita obtida no mercado externo, em Reais e em Dólares:

Receita Operacional Líquida no Mercado Externo	Trimestral				
	1T13	4T13	1T14	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
ROL (em R\$ milhões):	30,0	49,0	32,7	9,2%	-33,2%
ROL (em US\$ milhões):	15,7	21,5	13,8	-11,8%	-35,7%

Máquinas-Ferramenta

A receita operacional líquida desta unidade atingiu R\$ 101,3 milhões no 1T14, dos quais R\$ 20,3 milhões referem-se à consolidação da receita operacional líquida da B+W. Este montante consolidado representou um aumento de 2,5% se comparada com o mesmo período em 2013. Excluindo os efeitos da B+W nesta comparação, a receita operacional líquida desta unidade de negócio foi de R\$ 81,0 milhões no 1T14, o que representa um aumento de 3,1% em relação ao 1T13.

Ao observarmos a carteira de pedidos da B+W para 2014 é possível perceber que, como em 2013, haverá uma maior concentração da receita no segundo semestre, especialmente no quarto trimestre.

Em 2013 entre os segmentos mais frequentemente atendidos por esta Unidade de Negócio estavam: prestação de serviços, máquinas e equipamentos, automobilístico (leve e pesado), ferramentaria, ensino e máquinas agrícolas.

Nos três primeiros meses de 2014 foram vendidas 245 máquinas novas, quantidade 38,8% inferior à obtida no mesmo período do ano anterior (400 unidades). Apesar desta significativa redução, a receita foi ligeiramente superior, em virtude do mix de produtos faturados, composto por mais máquinas de maior porte.

Máquinas para Plásticos

No 1T14, o faturamento líquido da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizou R\$ 27,8 milhões, valor 59,5% acima do obtido no 1T13 e 22,6% acima do obtido no quarto trimestre de 2013, mesmo considerando a sazonalidade do negócio que aponta receitas maiores no final do ano do que no início, conforme mencionado anteriormente.

Essa concentração de receita no primeiro trimestre se deve à sólida carteira da Unidade de Negócio no final de 2013, cujas entregas estão programadas para o primeiro semestre de 2014.

Os segmentos que mais demandaram produtos desta Unidade de Negócio nos três primeiros meses de 2014 foram: embalagens, automobilístico, móveis, construção civil e prestação de serviços. Nesse período, foram vendidas 53 máquinas novas, quantidade 20,5% superior à obtida no mesmo período de 2013 (44 máquinas).

Fundidos e Usinados

No 1T14, a receita operacional líquida desta unidade foi de R\$ 21,6 milhões, o que representa uma queda de 10,0% em relação ao mesmo período em 2013, reflexo da diminuição do ritmo de produção nos setores automotivo comercial (caminhões) e energia eólica, comentada na seção "conjuntura".

No 1T14 foram vendidas 3.731 toneladas de produtos fundidos & usinados, volume 3,7% superior ao obtido nos três primeiros meses de 2013 (3.598 toneladas).

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A margem bruta obtida no 1T14, de 29,0%, ficou 3,2 pontos percentuais acima do obtido no 1T13 e 3,6 pp abaixo do alcançado no trimestre imediatamente anterior. Desconsiderando a B+W deste cenário, a margem bruta teria sido de 30,4%.

A gradual recomposição dos preços, associada à valorização do Dólar, torna o produto Romi mais competitivo. As medidas de eficiência operacional, somadas a constantes iniciativas voltadas à contenção de custos, tem sido os principais responsáveis pelos resultados consistentes apresentados pela Companhia.

Por outro lado, esta mesma valorização do Dólar impacta parte dos custos da Companhia, uma vez que de 30 a 35% da estrutura de custos da Romi é composta por produtos cujo preço é indexado ao câmbio.

Além disso, o cenário de incremento da taxa Selic, que está em 11% ao ano atualmente, pressiona a inflação dos produtos produzidos no Brasil, e 22% da estrutura de custos da Companhia é composta por produtos fabricados no Brasil.

Romi - Operações Continuadas	Trimestral				
Margem Bruta	1T13	4T13	1T14	Var 1T/1T	Var 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	31,0%	37,7%	34,2%	3,2	(3,5)
Máquinas para Plásticos	32,5%	33,3%	37,3%	4,8	4,0
Fundidos e Usinados	-0,8%	3,0%	-6,4%	(5,6)	(9,4)
Total	25,8%	32,6%	29,0%	3,2	(3,6)

Romi - Operações Continuadas	Trimestral				
Margem Operacional (EBIT)	1T13	4T13	1T14	Var 1T/1T	Var 1T/4T
Máquinas-Ferramenta	0,5%	18,0%	6,7%	6,2	(11,3)
Máquinas para Plásticos	-12,3%	-7,1%	4,0%	16,3	11,1
Fundidos e Usinados	-12,7%	-9,2%	-19,1%	(6,4)	(9,9)
Total	-3,3%	11,4%	2,5%	5,8	(8,9)

Já a margem operacional do 1T14, de 2,5%, foi 5,8 pp superior ao obtido no 1T13. Desconsiderando a B+W deste cenário, a margem operacional teria sido de 4,2%, representando uma melhora de 6,0 pp em relação ao 1T13.

A redução na despesa com Provisão para Devedores Duvidosos novamente causa impacto nas comparações, diminuindo de R\$ 5,4 milhões no 1T13 para R\$ 0,4 milhão no 1T14, montante similar ao obtido nos últimos três trimestres. A qualidade da carteira vem melhorando consistentemente, reduzindo a necessidade de contabilização de perdas. Isso foi possível porque a Companhia readequou as políticas de concessão de crédito, migrando do Finame Fabricante para o Finame Compradora, sem impactos negativos nas vendas. Com esta mudança, a Companhia deixou de assumir a responsabilidade pelo default do financiamento e, conseqüentemente, reduziu sua exposição ao risco da inadimplência. Considerando os valores a pagar pelo Finame Fabricante, tanto no Passivo Circulante quanto no Não Circulante, em relação ao Patrimônio Líquido, apresentados nos Balanços Patrimoniais de 31 de março de 2013 e de 2014, essa redução foi de 0,85 para 0,54.

Mesmo com as melhoras apresentadas no preço do produto Romi, o nível de utilização dos ativos operacionais, ainda baixo, contribui negativamente para uma recuperação mais rápida das margens da Romi, principalmente na Unidade de Negócio de Fundidos e Usinados, que teve, ao longo do 1T14, uma utilização ainda menor de sua capacidade instalada.

Máquinas-Ferramenta

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi de 34,2% no 1T14, apresentando uma melhora de 3,2 pp em relação ao 1T13. Esse resultado é devido, principalmente, à gradual recomposição dos preços conduzida nos últimos trimestres em função da apreciação do Dólar.

A margem operacional desta Unidade de Negócio, no primeiro trimestre de 2014, foi de 6,7%, 6,2 pp acima do 1T13, em virtude do maior volume de faturamento no trimestre.

Iniciativas voltadas à flexibilização tornaram a produção da Romi mais ágil. Os lotes fabricados o em todas as unidades foram readequados, aumentando a disponibilidade de conjuntos no momento certo do processo produtivo. Sendo assim, apesar dos baixos volumes de atividade no trimestre, os resultados foram positivos.

Máquinas para Plásticos

Nesta Unidade de Negócio, a margem bruta no 1T14 atingiu 37,3%, o que representa uma melhora de 4,8 pp, em relação ao 1T13.

Já a margem operacional obtida pela Unidade de Negócio no trimestre foi de 4,0%, valor 16,3 pp superior ao obtido no 1T13 decorrente da melhora de preços alcançada no período e do volume faturado no trimestre.

Fundidos e Usinados

A margem bruta desta Unidade de Negócio foi negativa em 6,4% no 1T14, apresentando uma queda de 5,6 pp em relação ao 1T13.

Conforme comentado anteriormente, o encolhimento da receita, ou a baixa utilização da capacidade instalada, que impossibilita uma maior diluição de custos e despesas fixos do período, somado a pressões inflacionárias no custo da Unidade de Negócio, contribuíram de forma negativa para os resultados obtidos no primeiro trimestre de 2014 em relação aos últimos períodos.

EBITDA E MARGEM EBITDA

No 1T14, a geração operacional de caixa das Operações Continuadas medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de R\$ 12,6 milhões, representando uma margem EBITDA de 8,4% no período, tal como aponta o quadro a seguir:

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral				
	1T13	4T13	1T14	Var 1T/1T	Var 1T/4T
R\$ mil					
Resultado líquido	(5.546)	17.642	3.047	-154,9%	-82,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.280)	8.215	240	-110,5%	-97,1%
Resultado Financeiro Líquido	3.161	(3.673)	449	-85,8%	-112,2%
Depreciação e Amortização	9.228	9.175	8.875	-3,8%	-3,3%
EBITDA	4.563	31.359	12.611	176,4%	-59,8%
Margem EBITDA	3,3%	16,2%	8,4%		

Todos os fatores e efeitos mencionados na seção "Custos e Despesas Operacionais" afetaram também o EBITDA no período em questão. Resumidamente, são eles:

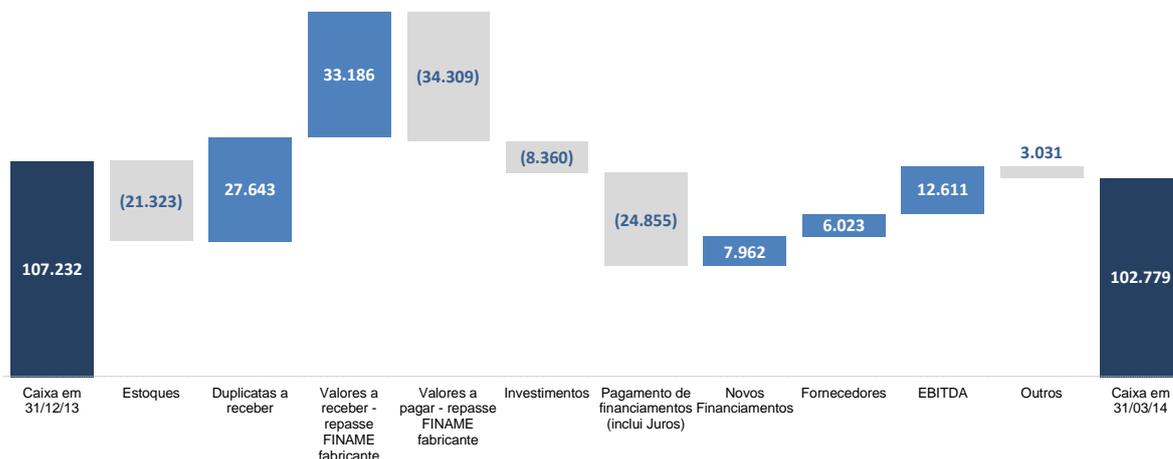
- Recuperação gradual de preços e agilidade no atendimento ao cliente, que ajudam a manter o *market share* e aumentam a margem bruta;
- Flexibilização na oferta de equipamentos aos clientes, com melhor atendimento de suas necessidades, melhorando a competitividade dos produtos Romi;
- Diversos projetos de melhoria contínua visando não somente a redução de custos e despesas em geral, mas também o controle sobre as métricas de produção;
- Diminuição da inadimplência devido à mudança na política de crédito, migrando do Finame Fabricante para o Finame Compradora, diminuindo a necessidade de provisão para devedores duvidosos.

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido foi de R\$ 3,0 milhões no 1T14, representando uma melhora significativa em relação ao prejuízo de R\$ 5,5 milhões auferido no 1T13.

EVOLUÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

As principais variações ocorridas no caixa durante o 1T14 estão descritas a seguir:



Estoques

A principal variação no estoque no período se deve ao aumento pontual do volume de kits de conjuntos, que faz parte do projeto de encurtamento do *lead time* de produção, buscando maior flexibilização na oferta de máquinas.

Houve também, durante o trimestre, uma maior liberação de máquinas pendentes de reintegração, que sai da linha de "Outros créditos" e vai para a rubrica de "Estoques", dentro do contexto de máquinas usadas.

Duplicatas a receber

Em relação ao quarto trimestre de 2013, houve, no 1T14, um ritmo mais intenso de liberação de financiamentos pelos bancos comerciais e pelo BNDES. Por outro lado, o volume de faturamento foi aproximadamente R\$ 20 milhões inferior. Juntos, esses fatores contribuíram para a diminuição das duplicatas a receber.

Investimentos

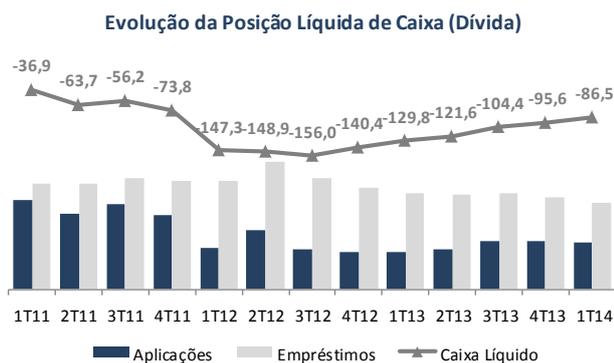
Os investimentos no 1T14 totalizaram R\$ 8,4 milhões, dos quais R\$ 4,1 milhões foram destinados à compra do equipamento desenvolvido pela B+W para a planta da Romi no Brasil objetivando a modernização do parque industrial de usinagem, em continuação ao plano de investimento previsto para o ano de 2014.

POSIÇÃO FINANCEIRA

As aplicações financeiras, inclusive as lastreadas por debêntures, são realizadas com Instituições Financeiras com baixo risco de crédito e possuem rentabilidade substancialmente atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"). A posição consolidada das disponibilidades, em 31 de março de 2014, era de R\$ 102,8 milhões.

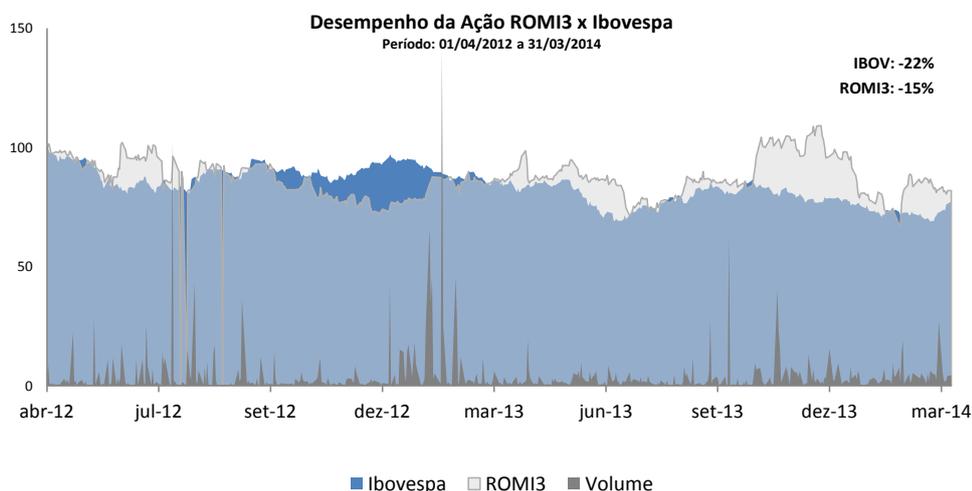
Os empréstimos da Companhia destinam-se, basicamente, para investimentos na ampliação do parque fabril, modernização e financiamentos de exportação e importação. Em 31 de março de 2014, o montante dos financiamentos em moeda nacional era de R\$ 173,0 milhões e de moeda estrangeira somava R\$ 16,2 milhões, totalizando o montante de R\$ 189,3 milhões.

A dívida líquida da Companhia durante o primeiro trimestre de 2014 diminuiu em R\$ 9,2 milhões.



Em 31 de março de 2014, a Companhia não possuía transações com derivativos.

MERCADO DE CAPITAIS



Fonte: BMF&Bovespa

Ao final do primeiro trimestre de 2014, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3), que estavam cotadas a R\$ 5,10, apresentaram desvalorização de 14,3% no trimestre (1T14 x 4T13) e de 5,9% no período de 12 meses. O Índice BM&FBovespa registrou desvalorização de 2,1% no trimestre e de 10,5% desde o final de março de 2013.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de março de 2014, era de R\$ 366,0 milhões. O volume médio diário de negociação, durante o 1T14, foi de R\$ 353 mil e, durante o período de 12 meses que se encerrou em março, de R\$ 301 mil.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanco Patrimonial Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	31/03/13	31/12/13	31/03/14	PASSIVO	31/03/13	31/12/13	31/03/14
CIRCULANTE	796.742	784.796	761.983	CIRCULANTE	467.505	413.386	395.693
Caixa e equivalentes de caixa	82.963	107.232	102.779	Financiamentos	67.567	54.169	48.797
Duplicatas a receber	100.724	120.371	94.989	Valores a pagar - Fimame fabricante	270.630	210.429	191.332
Valores a receber - repasse Fimame fabricante	299.910	243.434	225.946	Fornecedores	47.511	43.392	49.415
Estoques	271.964	274.066	295.389	Salários e encargos sociais	22.386	23.960	25.893
Impostos a recuperar	12.895	13.932	16.146	Impostos e contribuições a recolher	6.338	16.364	6.827
Partes relacionadas	530	643	682	Adiantamento de clientes	35.691	54.836	57.992
Outros valores a realizar	27.756	25.118	26.052	Dividendos, juros sobre o capital próprio e participações	429	769	441
NÃO CIRCULANTE	732.793	636.334	617.447	Outras contas a pagar	13.868	9.269	14.805
Realizável a Longo Prazo	404.840	292.516	275.034	Partes relacionadas	541	198	191
Duplicatas a receber	12.778	10.814	8.553	Contas a pagar - Operações Descontinuadas	2.544	-	-
Valores a receber - repasse Fimame fabricante	270.153	190.712	175.014	NÃO CIRCULANTE	436.371	357.821	333.408
Impostos e contribuições a recuperar	688	1.267	2.104	Exigível a longo prazo	143.186	148.704	140.472
Imposto de renda e contribuição social diferidos	54.332	50.487	51.651	Financiamentos	262.557	172.274	157.062
Depósitos Judiciais	1.755	1.465	1.360	Valores a pagar - Fimame fabricante	21.115	25.977	24.972
Outros valores a realizar	34.987	37.771	36.352	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.779	2.214	2.305
Ativos de Operações Descontinuadas	30.147	-	-	Impostos e contribuições a recolher	6.959	7.829	7.978
Investimentos	267.436	272.559	273.642	Outras contas a pagar	775	823	619
Imobilizado, líquido	1.865	2.327	2.249	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	624.080	648.235	648.777
Investimentos em controladas e coligadas	16.103	19.989	19.798	Capital social	489.973	489.973	489.973
Propriedades de investimento	42.549	48.943	46.724	Reservas de capital	2.052	2.052	2.052
Intangível	1.529.535	1.421.130	1.379.430	Reservas de lucros	139.741	140.784	140.784
TOTAL DO ATIVO	1.529.535	1.421.130	1.379.430	Lucro (prejuízo) do período das operações continuadas	(5.667)	-	2.951
				Lucro (prejuízo) do período das operações descontinuadas	(2.387)	-	-
				Outros resultados abrangentes acumulados	369	15.426	13.017
				PARTICIPAÇÃO DOS NÃO-CONTROLADORES	1.578	1.688	1.552
				TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PARTICIPAÇÃO DOS NÃO-CONTROLADORES	625.658	649.923	650.329
				TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.529.535	1.421.130	1.379.430

Demonstração do Resultado Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	1T13	4T13	1T14	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Receita Operacional Líquida das Operações Continuadas	140.315	193.786	150.730	7,4	(22,2)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(104.143)	(130.547)	(107.054)	2,8	(18,0)
Lucro Bruto	36.172	63.239	43.676	20,7	(30,9)
<i>Margem bruta das Operações Continuadas %</i>	<i>25,8%</i>	<i>32,6%</i>	<i>29,0%</i>		
Despesas Operacionais	(40.837)	(41.054)	(39.940)	(2,2)	(2,7)
Comerciais	(16.112)	(19.514)	(18.425)	14,4	(5,6)
Pesquisa e desenvolvimento	(4.575)	(4.810)	(5.164)	12,9	7,4
Gerais e Administrativas	(18.849)	(15.710)	(16.182)	(14,1)	3,0
Participação e Honorários da Administração	(1.498)	(1.592)	(1.629)	8,7	2,3
Outras Receitas Operacionais	197	572	1.460	641,1	155,2
Lucro/Prejuízo Operacional antes do resultado financeiro	(4.665)	22.185	3.736	(180,1)	(83,2)
<i>Margem Operacional das Operações Continuadas %</i>	<i>-3,3%</i>	<i>11,4%</i>	<i>2,5%</i>		
Resultado Financeiro	(3.161)	3.673	(449)	(85,8)	(112,2)
Receitas financeiras	3.876	8.174	5.712	47,4	(30,1)
Despesas financeiras	(6.143)	(7.317)	(4.986)	(18,8)	(31,9)
Variações cambiais líquidas	(894)	2.816	(1.175)	31,4	(141,7)
Lucro/Prejuízo Operacional das Operações Continuadas	(7.826)	25.858	3.287	(142,0)	(87,3)
Imposto de renda/Contribuição social	2.280	(8.215)	(240)	(110,5)	(97,1)
Resultado líquido das Operações Continuadas	(5.546)	17.642	3.047	(154,9)	(82,7)
Resultado líquido das Operações Descontinuadas	(2.387)	183	-	(100,0)	(100,0)
Lucro/Prejuízo Líquido	(7.933)	17.825	3.047	(138,4)	(82,9)
<i>Margem Líquida das Operações Continuadas %</i>	<i>-4,0%</i>	<i>9,1%</i>	<i>2,0%</i>		
Lucro/Prejuízo Líquido Atribuído a:					
Participação dos controladores	(8.054)	17.700	2.951	(136,6)	(83,3)
Participação dos acionistas não-controladores	121	125	96	(20,7)	(23,2)
EBITDA das Operações Continuadas	4.563	31.359	12.611	176,4	(59,8)
Resultado líquido das Operações Continuadas	(5.546)	17.642	3.047	(154,9)	(82,7)
Imposto de renda e contribuição social	(2.280)	8.215	240	(110,5)	(97,1)
Resultado financeiro líquido	3.161	(3.673)	449	(85,8)	(112,2)
Depreciação e Amortização	9.228	9.175	8.875	(3,8)	(3,3)
<i>Margem EBITDA das Operações Continuadas %</i>	<i>3,3%</i>	<i>16,2%</i>	<i>8,4%</i>		
Nº de ações (mil)	71.758	71.758	71.758	-	-
Lucro/Prejuízo líquido por ação das Operações Continuadas - R\$	(0,08)	0,25	0,04	(154,9)	(82,7)

Fluxo de Caixa Consolidado

IFRS (R\$ mil)

	1T13 (1)	4T13 (1)	1T14
Fluxo de Caixa de atividades operacionais:			
Resultado líquido das Operações Continuadas	(7.826)	25.858	3.287
Resultado líquido das Operações Descontinuadas	(2.387)	183	-
Despesa (Receita) financeira e variação cambial	1.771	(906)	818
Depreciação e amortização	9.348	9.577	8.875
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e de máquinas usadas	6.299	2.726	1.962
Custo na alienação de imobilizado	213	(1.137)	162
Provisão para realização do estoque	2.511	(3.453)	1.551
Provisão para passivos eventuais, líquida	(482)	80	149
Variação nos ativos operacionais			
Duplicatas a receber	23.537	(8.868)	29.325
Partes relacionadas	-	317	78
Valores a receber - repasse Finame fabricante	53.763	40.515	35.027
Estoques	5.734	26.771	(29.241)
Impostos e contribuições a recuperar, líquidos	(2.296)	(1.498)	(2.336)
Depósitos judiciais	(58)	(1)	105
Outros créditos	(301)	1.388	3.151
Variação nos passivos operacionais			
Fornecedores	7.211	(12.862)	6.786
Salários e encargos sociais	2.384	(7.695)	1.933
Impostos e contribuições a recolher	(5.295)	(986)	(6.326)
Adiantamentos de clientes	(4.434)	13.181	3.156
Outras contas a pagar	(1.307)	(9.626)	5.733
Variação dos ativos e passivos de Operação Descontinuada	-	(1.625)	-
Caixa gerado pelas atividades operacionais	88.385	71.939	64.195
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(1.622)	(279)	(6.356)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	86.763	71.660	57.839
Aquisição de imobilizado	(11.651)	(6.140)	(8.360)
Venda de imobilizado	-	2.394	-
Aumento de intangível	-	-	(91)
Fluxo de caixa de operações de investimentos	(11.651)	(3.746)	(8.451)
Juros sobre o capital próprio e dividendos distribuídos	(291)	-	(970)
Novos empréstimos e financiamentos	7.355	15.027	7.962
Pagamentos de financiamentos	(18.731)	(25.245)	(22.827)
Juros pagos (incluindo juros pagos FINAME fabricante)	(11.053)	(8.454)	(6.598)
Novos financiamentos - FINAME fabricante	22.417	24.082	31.203
Pagamentos de financiamentos - FINAME fabricante	(76.221)	(66.371)	(60.942)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(76.524)	(60.961)	(52.172)
Fluxo de Caixa Líquido	(1.412)	6.953	(2.784)
Variação cambial do saldo de caixa das controladas no exterior	104	(4.865)	(1.669)
Caixa e equivalentes de caixa - início do exercício	82.320	105.144	107.232
Caixa e equivalentes de caixa - fim do exercício	81.012	107.232	102.779

Anexo I – DRE por Unidade de Negócio

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócios - 1T14

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	101.298	27.829	21.603	150.730
Custos dos produtos e serviços vendidos	(64.233)	(14.734)	(28.087)	(107.054)
Transferências remetidas	1.538	-	5.107	(6.645)
Transferências recebidas	(3.929)	(2.712)	(4)	6.645
Lucro Bruto	34.674	10.383	(1.381)	43.676
<i>Margem Bruta %</i>	<i>34,2%</i>	<i>37,3%</i>	<i>-6,4%</i>	<i>29,0%</i>
Despesas Operacionais	(27.917)	(9.268)	(2.755)	(39.940)
Vendas	(12.637)	(4.847)	(941)	(18.425)
Gerais e Administrativas	(11.830)	(2.780)	(1.572)	(16.182)
Pesquisa e Desenvolvimento	(3.632)	(1.532)	-	(5.164)
Participação e Honorários da Administração	(1.096)	(291)	(242)	(1.629)
Outras Receitas Operacionais	1.278	182	-	1.460
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	6.757	1.115	(4.136)	3.736
<i>Margem Operacional %</i>	<i>6,7%</i>	<i>4,0%</i>	<i>-19,1%</i>	<i>2,5%</i>
Depreciação	5.083	664	3.128	8.875
EBITDA	11.840	1.779	(1.008)	12.611
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>11,7%</i>	<i>6,4%</i>	<i>-4,7%</i>	<i>8,4%</i>

Demonstração do Resultado Consolidado por Unidades de Negócios - 1T13

R\$ mil	Máquinas-Ferramenta	Máquinas para Plástico	Fundidos e Usinados	Total
Receita Operacional Líquida	98.871	17.449	23.995	140.315
Custos dos produtos e serviços vendidos	(67.704)	(9.980)	(26.459)	(104.143)
Transferências remetidas	2.821	-	4.219	(7.040)
Transferências recebidas	(3.307)	(1.789)	(1.944)	7.040
Lucro Bruto	30.681	5.680	(189)	36.172
<i>Margem Bruta %</i>	<i>31,0%</i>	<i>32,5%</i>	<i>-0,8%</i>	<i>25,8%</i>
Despesas Operacionais	(30.150)	(7.830)	(2.857)	(40.837)
Vendas	(11.877)	(3.367)	(868)	(16.112)
Gerais e Administrativas	(14.199)	(2.842)	(1.808)	(18.849)
Pesquisa e Desenvolvimento	(3.159)	(1.416)	-	(4.575)
Participação e Honorários da Administração	(1.112)	(205)	(181)	(1.498)
Outras Receitas Operacionais	197	-	-	197
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	531	(2.150)	(3.046)	(4.666)
<i>Margem Operacional %</i>	<i>0,5%</i>	<i>-12,3%</i>	<i>-12,7%</i>	<i>-3,3%</i>
Depreciação	5.372	529	3.327	9.228
EBITDA	5.903	(1.621)	281	4.562
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>6,0%</i>	<i>-9,3%</i>	<i>1,2%</i>	<i>3,3%</i>

Anexo II – Demonstrações Financeiras da B+W

Balanco Patrimonial B+W

ATIVO	(€ mil)		
	31/03/13	31/12/13	31/03/14
CIRCULANTE	21.868	22.882	22.255
Caixa e equivalentes de caixa	2.787	5.508	4.147
Duplicatas a Receber	4.050	3.751	3.063
Estoques	13.636	11.571	11.820
Impostos a recuperar	870	392	964
Partes relacionadas	206	1.457	2.090
Outros valores a realizar	319	203	172
NÃO CIRCULANTE	29.021	29.286	29.766
Realizável a Longo Prazo	137	196	181
Outros valores a realizar	137	196	181
Investimentos			
Imobilizado, líquido	13.885	14.546	15.185
Investimentos em controladas e coligadas	723	722	722
Intangível	14.276	13.822	13.679
TOTAL DO ATIVO	50.889	52.168	52.020

PASSIVO	(€ mil)		
	31/03/13	31/12/13	31/03/14
CIRCULANTE	17.930	17.313	16.985
Financiamentos	147	29	4
Fornecedores	3.671	1.066	825
Salários e encargos sociais	1.483	773	1.320
Impostos e contribuições a recolher	336	1.418	972
Adiantamento de clientes	10.252	11.938	11.863
Outras contas a pagar	1.832	1.888	1.800
Partes relacionadas	210	201	201
NÃO CIRCULANTE	9.126	9.362	9.304
Exigível a longo prazo			
Financiamentos	3.606	3.967	3.950
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.520	5.395	5.354
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	23.833	25.494	25.731
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	50.889	52.168	52.020

Demonstração do Resultado B+W

	€ mil				
	1T13	4T13	1T14	Var % 1T/1T	Var % 1T/4T
Receita Operacional Líquida	7.700	12.854	7.555	(1,9)	(41,2)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(6.400)	(9.170)	(6.049)	(5,5)	(34,0)
Lucro Bruto	1.301	3.683	1.506	15,8	(59,1)
<i>Margem Bruta %</i>	<i>16,9%</i>	<i>28,7%</i>	<i>19,9%</i>		
Despesas Operacionais	(2.010)	(2.003)	(1.904)	(5,2)	(4,9)
Comerciais	(868)	(778)	(584)	(32,7)	(24,9)
Gerais e Administrativas	(1.141)	(1.225)	(1.320)	15,7	7,8
Lucro/Prejuízo Operacional antes do resultado financeiro	(709)	1.680	(398)	(43,9)	(123,7)
<i>Margem Operacional %</i>	<i>-9,2%</i>	<i>13,1%</i>	<i>-5,3%</i>		
Resultado Financeiro	(93)	(52)	(114)	21,9	117,8
Lucro/Prejuízo Operacional	(803)	1.628	(512)	(36,3)	(131,4)
Imposto de renda/Contribuição social	99	(546)	41	(58,8)	-
Lucro/Prejuízo Líquido	(703)	1.082	(471)	(33,1)	(143,5)
<i>Margem Líquida %</i>	<i>-9,1%</i>	<i>8,4%</i>	<i>-6,2%</i>		
EBITDA	(138)	2.226	45	(132,7)	(98,0)
Resultado líquido	(703)	1.082	(471)	(33,1)	(143,5)
Imposto de renda/Contribuição social	(99)	546	(41)	(58,8)	-
Resultado financeiro líquido	93	52	114	21,9	117,8
Depreciação e Amortização	571	546	443	(22,5)	(18,8)
<i>Margem EBITDA %</i>	<i>-1,8%</i>	<i>17,3%</i>	<i>0,6%</i>		

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.